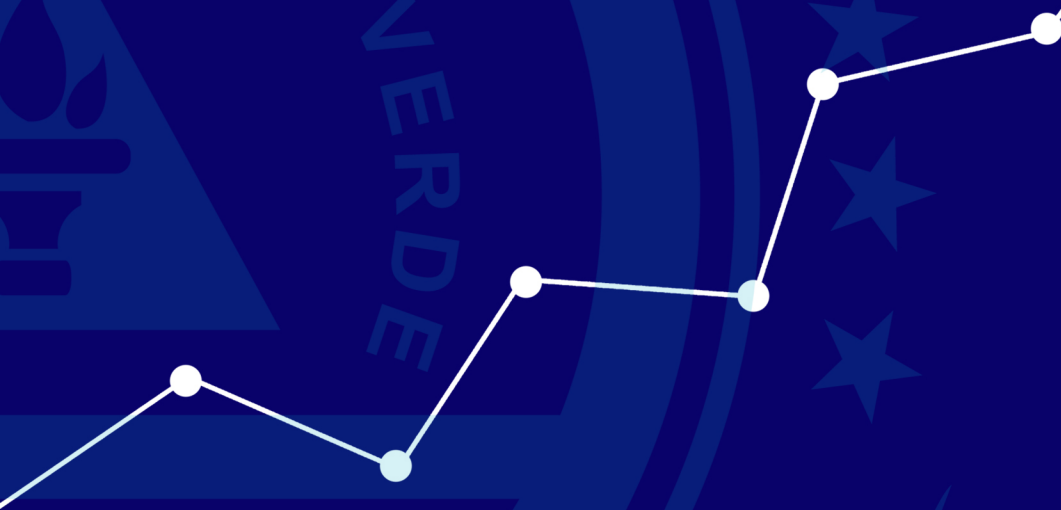
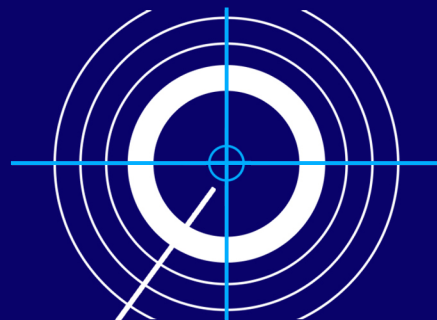




Ministério das Finanças
e do Fomento Empresarial
Direção Geral do Tesouro



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA

2º TRIMESTRE DE 2022



Índice

1.	Dívida Pública do Governo Central.....	2
1.1.	Dívida Interna.....	3
1.2.	Dívida Externa	3
1.3.	Indicadores de risco e custo.....	4
1.4.	Passivo Contingente Explícito.....	5



1. Dívida Pública do Governo Central

O stock da dívida do Governo Central no 2º trimestre de 2022, situou-se em 293.475,5 milhões de CVE, correspondendo a 150,9% do PIB. Em termos absolutos cresceu 9,4% em relação ao stock do período homólogo. A variação é justificada pelos seguintes factos: (i) variação cambial; (ii) execução do programa de investimentos programado no Orçamento do Estado para 2022; e (iii) emissões de títulos do tesouro no mercado interno. A variação do rácio dívida/PIB em comparação com o período homólogo precedente foi de 2,2 p.p., justificado pelo crescimento económico projetado para o ano e pela evolução do Stock da dívida.

Tabela Nº 1 – Principais Indicadores da Dívida Pública (em milhões de CVE)

	Junho 2021	Junho 2022	Var. Hom
Stock Global	268 339,2	293 475,5	9,4%
Dívida Interna	82 018,7	90 866,6	10,8%
Dívida Externa	186 320,5	202 608,9	8,7%
Varição em valores absolutos		25 136,3	
Dívida Interna		8 847,9	
Dívida Externa		16 288,4	
Stock Global em % do PIB	148,7%	150,9%	
Dívida Interna em % do PIB	45,4%	46,7%	
Dívida Externa em % do PIB	103,2%	104,2%	
Varição global em Pontos percentuais	-	2,2	

Fonte: DGT- Ministério das Finanças

No que concerne aos fluxos, registaram-se como entradas, em termos globais, incluindo a dívida flutuante, o valor de 17.895,3 milhões de CVE. O desembolso externo totalizou 2.986,1 milhões de CVE e as emissões de títulos de tesouro no mercado interno, atingiram o valor de 14.909,2 milhões de CVE correspondendo a 83,3% do total de desembolsos ocorridos no trimestre do ano em curso.

O serviço da dívida no período totalizou os 12.568,4 milhões de CVE, sendo 9.855,7 referente às amortizações e 2.712,7 milhões de CVE aos juros. Este aumentou em 66,0%, comparativamente ao período homólogo. Em relação ao PIB do ano, o serviço da dívida situou-se em 6,5%, sendo 1,4% para os juros e 5,1% para o capital.



Tabela Nº 2 – Fluxos da Dívida Pública (em milhões de CVE)

Fluxos da Dívida Pública	Junho 2021	Junho 2022	Variação
Emissão Dívida Pública	17 486,8	17 895,3	2,3%
Dívida Interna (Títulos do Tesouro)	14 043,5	14 909,2	6,2%
Dívida Externa (Desembolsos)	3 443,3	2 986,1	-13,3%
Serviço Global da Dívida	7 571,2	12 568,4	66,0%
Dívida Interna	5 122,9	7 394,2	44,3%
Dívida Externa	2 448,3	5 174,2	111,3%
Juros Totais	2 045,8	2 712,7	32,6%
PIB Anual	180 486,5	194 488,5	-
Serviço da Dívida Interna (% PIB)	2,8%	3,8%	1,0
Serviço da Dívida Externa (% PIB)	1,4%	2,7%	1,3
Juros Totais (% PIB)	1,1%	1,4%	0,3

Fonte: DGT – Ministério das Finanças

1.1. Dívida Interna

O stock da dívida interna no trimestre em análise, atingiu o valor de 90.866,6 milhões de escudos, correspondendo a 46,7% do PIB. O stock das OT's aumentou em 9,8%, o saldo dos BT's aumentou em 46,4% e outros créditos diminuíram em 4,8% (dados provisórios).

A estrutura da dívida interna, no período em análise foi a seguinte: 94,8% por OT's, 4,2% por BT's e 1,0 % por outros créditos. Em termos de composição da dívida interna por setor, este está distribuído em 63,5% e 36,5% para o sistema bancário e o sistema não bancário, respetivamente. A amortização de capital da dívida interna no período, situou-se em 5.760,2 milhões de CVE. Comparativamente ao período homólogo de 2021, regista-se um aumento de 62,0%, reflexo do perfil de amortização dos títulos que constituem o portfólio da dívida interna.

Quanto aos juros, estes, atingiram os 1.634,0 milhões de CVE, representando um crescimento de 4,2%, consequência de novas emissões ocorridas nos anos transatos e no ano em análise.

1.2. Dívida Externa

A dívida externa do Governo Central no período em referência atingiu em termos absolutos o montante de 202.608,9 milhões de CVE contra os 186.320,5 milhões de



CVE do período homólogo, refletindo um crescimento de 8,7%. A variação em termos absolutos foi de 16.288,4 milhões de CVE.

Esta variação é justificada pelos seguintes motivos (i) variação cambial entre a moeda nacional face às moedas que compõem o portfólio da dívida externa e (ii) novos desembolsos resultantes da execução do programa de investimentos projetado para o OGE de 2022.

A estrutura da dívida externa no período em referência, em termos de credor foi a seguinte:

- multilateral - 55,0%;
- bilateral - 20,7%;
- e comercial - 24,3%.

Em termos de fluxos, os desembolsos de empréstimos externos atingiram, no primeiro trimestre de 2022, o montante de 2.986,1 milhões de CVE, o que representa uma diminuição de 13,3% em relação ao período homólogo do ano precedente.

O serviço da dívida externa do trimestre em análise situou-se em 5.174,2 milhões de CVE, sendo 4.095,5 milhões de CVE para a amortização de capital e 1.078,7 milhões de CVE para juros. Comparativamente ao período homólogo, o serviço da dívida externa aumentou em 111,3%, justificado, pela moratória do serviço da dívida concedida pelos nossos credores bilaterais e um comercial, no período homólogo precedente, bem como pela variação cambial.

1.3. Indicadores de risco e custo

O volume da dívida do Governo Central de Cabo Verde (GCCV) tem aumentado, de forma consistente, deste 2008 a presente data. Por esta razão o Governo tem dado uma atenção especial à dívida pública, implementando políticas económicas que visam a redução do défice orçamental e a dinamização da economia, para manter o nível de endividamento sempre sustentável.

A dívida GCCV, apesar do seu volume, é uma dívida de baixo custo, de baixo risco de refinanciamento e de taxa de juros, conforme mostra a tabela nº 3 abaixo.



Tabela Nº 3 – Indicadores de risco e custo

Indicadores de Risco e Custo		Dívida Externa	Dívida Interna	Dívida Total
Montante (em milhões CVE)		202 608,9	90 866,6	293 475,5
Montante (em milhões USD)		2 003,7	898,6	2 902,4
Montante (em % PIB)		104,2%	46,7%	150,9%
Custo da Dívida	Juros da Dívida (% PIB)	0,6%	0,8%	1,4%
	Média ponderada da Taxa (%)	1,0%	3,9%	1,9%
Risco de Refinanciamento	Maturidade média (anos)	20,8	4,6	16,1
	Dívida com vencimento a 1 ano (% do Total)	0,03%	13,8%	4,3%
	Dívida com vencimento a 1 ano (% do PIB)	0,03%	6,4%	6,5%
Risco da Taxa de Juros	Dívida com taxa fixa (% do Total)	81,6%	100,0%	88,1%
	Bilhetes do Tesouro (% do Total)	0,0	4,2%	1,3%
Risco Cambial	Dívida em moeda estrangeira (% do Total)	100,0%	0,0	69,0%
	remanescente e curto prazo (% das reservas)	0,1%	0,0	0,1%

Fonte: DGT – Ministério das Finanças

As Garantias concedidas constituem potenciais riscos para o nível de endividamento do país. Ela é uma das políticas do Governo que visa aumentar o acesso ao crédito para proporcionar mais oportunidades às famílias, à camada jovem e às empresas, facilitando o processo de transformação de ideias e projetos em negócios sustentáveis, no sentido de criarem atividades geradoras de empregos e rendimento e que, também, deverão contribuir para dinamização do crescimento económico do país. O gráfico nº1 e a tabela nº 4 mostram o seu volume.

1.4.Passivo Contingente Explícito

Gráfico Nº 1 - Stock de Garantias e Avals (% PIB)

BENEFICIÁRIOS	STOCK de Garantias e Avals (em milhões de CVE)	% do TOTAL	% do PIB
Setor Público	18 047,2	74,1%	6,5%
Setor Privado	6 320,8	25,9%	2,3%
TOTAL	24 368,0	100%	8,8%

Tabela Nº 4 – Emissão de Garantias e Avals, 2º Trimestre de 2022

BENEFICIÁRIOS	EMIÇÃO de Garantias e Avals (em milhões de CVE)	% do Total
Sector Público	1 849,5	93,4%
Sector Privado	130,0	6,6%
	1 979,5	100%